



***Documentos***

***Número, 111***

ISSN 0101-2835

***Setembro, 1998***

***CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS  
DE PRODUÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS  
DO NORDESTE PARAENSE***

***Embrapa***

***CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS  
DE PRODUÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS  
DO NORDESTE PARAENSE***

*Guilherme Pantoja Calandrini de Azevedo  
José Adérito Rodrigues Filho  
Rui de Amorim Carvalho  
Célia Maria Braga Sarmiento  
Carlos Alberto Gonçalves*



Embrapa – CPATU. Documentos, 111

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa-CPATU

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n

Telefones: (091) 246-6653, 246-6333

Telex: (91) 1210

Fax: (091) 276-9845

e-mail: [cpatu@cpatu.embrapa.br](mailto:cpatu@cpatu.embrapa.br)

Caixa Postal, 48

66095-100 – Belém, PA

Tiragem: 200 exemplares

#### **Comitê de Publicações**

Leopoldo Brito Teixeira – Presidente

Antonio de Brito Silva

Exedito Ubirajara Peixoto Galvão

Joaquim Ivanir Gomes

Oriel Filgeira de Lemos

Eduardo Jorge Maklouf Carvalho

Maria do Socorro Padilha de Oliveira

Célia Maria Lopes Pereira

Maria de N. M. dos Santos – Secretária Executiva

#### **Revisores Técnicos**

Aurino Alves Simplício – Embrapa-CNPC

Ermínio Braga – FCAP

José Ubiracy Alves – Embrapa-CNPC

Miguel Simão Neto – Embrapa-CPATU

#### **Expediente**

Coordenação Editorial: Leopoldo Brito Teixeira

Normalização: Célia Maria Lopes Pereira

Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos

Composição: Euclides Pereira dos Santos Filho

AZEVEDO, G.P.C. de; RODRIGUES FILHO, J.A.; CARVALHO, R. de A.; SARMENTO, C.M.B.; GONÇALVES, C.A. **Características dos sistemas de produção de ovinos e caprinos do nordeste paraense.** Belém: Embrapa-CPATU, 1998. 16p. (Embrapa-CPATU. Documentos, 111).

1. Ovino – Sistema de Produção – Brasil – Pará – Nordeste.  
2. Caprino – Sistema de Produção – Brasil – Pará – Nordeste. I. Rodrigues Filho, J.A., colab. II. Carvalho, R. de A., colab. III. Sarmento, C.M.B., colab. IV. Gonçalves C.A., colab. V. Embrapa. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA). VI. Título. VII. Série.

CDD: 636.3007208115

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>METODOLOGIA</b> .....	6
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	7
<i>Reprodução animal</i> .....	7
<i>Manejo do rebanho</i> .....	9
<i>Pastagem e suplementação mineral</i> .....	10
<i>Sanidade</i> .....	11
<i>Instalações</i> .....	12
<i>Produção e comercialização</i> .....	13
<i>Produtor e propriedade</i> .....	14
<b>CONCLUSÕES</b> .....	14
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	15

# **CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS DO NORDESTE PARAENSE**

*Guilherme Pantoja Calandrini de Azevedo<sup>1</sup>*

*José Adérito Rodrigues Filho<sup>1</sup>*

*Rui de Amorim Carvalho<sup>2</sup>*

*Célia Maria Braga Sarmento<sup>3</sup>*

*Carlos Alberto Gonçalves<sup>1</sup>*

## **INTRODUÇÃO**

*No Estado do Pará predomina a pecuária para produção de carne de bovídeos, sendo pequena a contribuição oriunda do criatório de ovinos e caprinos, embora as condições ambientais sejam favoráveis à expansão do criatório com esses animais.*

*Segundo IBGE (1993), os rebanhos ovinos e caprinos do Estado do Pará são de 162.015 e 172.682 cabeças, respectivamente, distribuídas principalmente nas mesorregiões de Marajó, com 22.162 e 56.527, Baixo Amazonas, com 58.595 e 45.477, nordeste paraense, com 20.619 e 18.486, sudoeste, com 35.670 e 17.330 e sudeste, com 21.751 e 32.884 cabeças.*

*Os municípios que possuem os maiores rebanhos de ovinos são Santarém (16.000 cabeças), Pacajá (8.000), Altamira (7.800), Alenquer (10.000), Monte Alegre (7.500) e Chaves (7.100). Os maiores rebanhos de caprinos estão em Chaves (42.510 cabeças), Conceição do Araguaia (8.210), Óbidos (6.680), Monte Alegre (6.500), Santarém (6.500), Ponta de Pedras (7.003) e Oriximiná (9.560). Os sistemas de produção de ovinos e caprinos são explorados, principalmente para a produção de carne, sendo pequena a produção de leite.*

---

<sup>1</sup>Eng.- Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental. Caixa Postal, 48. CEP 66017-970. Belém, PA.

<sup>2</sup>Econ., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental.

<sup>3</sup>Eng.- Agr., Bolsista CNPq/Embrapa Amazônia Oriental.

*A criação de ovinos e caprinos é de grande importância socioeconômica para proprietários de pequenas áreas, podendo suprir a carência de proteína animal, pois produzem carne e leite de excelente sabor e qualidade, além de proporcionar outras vantagens como: baixo investimento na aquisição dos animais; baixo investimento em instalações, considerando madeira rústica e palha; taxa de lotação que pode variar de 15 a 20 animais adultos por hectare; são dóceis e de fácil manejo, podendo as cabras serem ordenhadas também por mulheres e crianças; existe disponibilidade na região de cabras nativas para produzir de 0,5 a 1,0 litro de leite por dia.*

*Poucas informações estão disponíveis sobre a criação desses animais na Amazônia (Souza Neto, 1986; 1987), bem como não existem sistemas de produção apropriados como os publicados por EMBRATER/Embrapa (1980), Embrapa (1989) e Azevedo (1982).*

*Este trabalho foi realizado com o objetivo de obter informações dos sistemas de produção de ovinos e caprinos, visando subsidiar as tomadas de decisão, quanto à difusão e transferência de tecnologias e na definição de ações de pesquisa a serem realizadas.*

## **METODOLOGIA**

*O levantamento foi realizado nos municípios de Benevides, Santa Izabel, Castanhal, Inhangapi, Santo Antonio do Tauá, Vigia, Concórdia, São Francisco do Pará, Igarapé-Açu, Terra Alta, Salinópolis, Capanema, Nova Timboteua, Peixe Boi, Santarém Novo, Bragança, Augusto Corrêa, Viseu, Santa Luzia do Pará, Capitão Poço, Irituia, Aurora do Pará e Mãe do Rio, que segundo Vagner (1996) compõem uma área de 26.893,2 km<sup>2</sup> e uma população de 773.914 habitantes.*

*O clima que predomina na região onde foi desenvolvido o trabalho é quente e úmido tipo Ami, segundo Köppen com médias anuais de temperatura, pluviosidade e umidade relativa do ar de 24,9°C, 2.629 mm e 86%, respectivamente (Bastos, 1972). A maior precipitação corresponde ao período de janeiro a junho e, o menor, de julho a dezembro, sendo os meses de setembro, outubro e novembro os mais secos do ano.*

*O solo predominante é o Latossolo Amarelo (Oxisolo), textura arenosa, com concreções, ocorrendo também a areia quartzosa, porém em menor representatividade.*

*O registro dos dados foi realizado no período de abril a junho de 1995, através da aplicação de um questionário em 36 propriedades que se dedicavam à criação de ovinos e caprinos, dentre outras atividades. O número de propriedades visitadas foi definido em função da frequência das mesmas na área, bem como pela uniformidade das informações colhidas.*

*Foram obtidas informações quanto à reprodução animal, manejo do rebanho, pastagem, manejo sanitário, instalações, comercialização, bem como características do produtor e da propriedade.*

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***Reprodução animal***

*Os resultados mostraram que os produtores entrevistados criam, principalmente, ovinos mestiços das raças Santa Inês (19,5%), Morada Nova (22%) e de Morada Nova e Santa Inês (25). Em nenhuma propriedade visitada foi encontrado animal ovino puro sangue, com exceção do rebanho da raça Somalis brasileira (cabeça preta e vermelha) da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).*

*Quanto ao rebanho caprino, 36% dos produtores entrevistados criam animais mestiços envolvendo, principalmente, as raças Parda Alpina, Anglo-nubiana, Bhuj, Mambri-na, Saanen e Canindé. Em estado de pureza racial foram encontrados animais Saanen e Parda Alpina em três propriedades.*

*O padrão racial do rebanho tanto ovino como caprino não é bom, devido à consangüinidade. Então o que ficou caracterizado foi o produtor possuir não animais puros e sim mestiços, mantidos apenas pela troca de reprodutores.*

*Tanto para ovinos como para caprinos a cobertura das fêmeas é natural. Somente em duas propriedades é controlada, ficando as cabras separadas dos reprodutores. Segundo os produtores, o nascimento de ovinos e caprinos ocorre o ano todo, mesmo nas fazendas onde os reprodutores ficam separados.*

*A maioria dos produtores informaram que os parâmetros de idade à primeira cria, intervalos entre partos, natalidade e mortalidade de animais até um ano e adultos são de 13 a 15 meses, 12 a 14 meses, 60 a 70%, 30 a 40% e 8 a 12%, respectivamente*

*No Estado de Pernambuco, Souza Neto (1987) estudando o sistema de produção de caprinos estimou em 21,6% e 12,1% a mortalidade de animais jovens e adultos, respectivamente, enquanto a Embrapa (1989) estimou fertilidade de 60 a 70% e mortalidade de 30 a 40% e de 8 a 12% para animais até um ano e adultos, respectivamente.*

*A retirada e reposição de reprodutores e matrizes não é programada e nenhum produtor faz melhoramento de seu plantel, através da inseminação artificial.*



## **Manejo do rebanho**

Na Tabela 1, é mostrado o número de animais ovinos por classe de propriedade. Os dados mostram que a maioria dos produtores possuem rebanho de até 100 animais. Quanto aos rebanhos caprinos, dos treze produtores que criam, nove têm até 50 animais, três de 50 a 100 animais e um acima de 200 animais.

**TABELA 1. Número de animais e frequência por classe de propriedades.**

Classe de propriedades	Número de animais	Frequência		Frequência acumulada	
		Absoluta (nº)	Relativa (%)	Absoluta (nº)	Relativa (%)
1	0 - 50	15	42	15	42
2	51 - 100	13	36	28	78
3	101 - 200	1	3	29	81
4	201 - 700	2	6	31	87

*Obs: Cerca de 13% dos produtores não informaram.*

As informações dos produtores mostram que 64% criam somente ovinos, 11% caprinos e 20% ovinos e caprinos. A forma de manejo dos animais é quase que generalizada. Saem do aprisco para o pasto e retornam sem que alguém conduza-os. Normalmente os animais ficam juntos entre categorias e até mesmo entre espécies (ovinos e caprinos). Apenas um produtor de ovinos separa os animais em categorias (reprodutores e matrizes, borregas e borregos); quatro deles separam as crias recém-nascidas das mães em divisórias que permitem a entrada da mãe para dar mama, deixando-os presos por aproximadamente dois meses. Quanto à desmama, apenas dois produtores adotam; um faz aos cinco meses e outro aos cinco dias, fornecendo 50% de leite de vaca bovina e 50% de leite de cabra, até dois meses de idade.

*A castração dos animais ovinos e caprinos para consumo na propriedade ou comercialização é feita por 89% dos produtores. Nenhum produtor de ovinos faz ordenha, e dos treze que criam caprinos apenas três ordenham as cabras, uma vez ao dia.*

### ***Pastagem e suplementação mineral***

*Nas propriedades levantadas, 80% dos produtores utilizam a gramínea quicuío-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*) e 44% o marandu (*Brachiaria brizantha*). O tempo de utilização das pastagens de quicuío-da-amazônia está compreendido entre 10 e 15 anos.*

*A alimentação dos animais é a base de volumoso, através de pastejo direto, principalmente de quicuío-da-amazônia, sem controle da disponibilidade e qualidade, visto que os mesmos praticam um pastejo descontrolado por terem fácil acesso a todos os piquetes existentes na propriedade, proporcionado pela não adequação das cercas.*

*A adubação é feita em apenas uma propriedade com adubo mineral e esterco em uma capineira de capim-elefante (*Pennisetum purpureum*, cv. Cameroon)*

*Nas fazendas levantadas, devido à predominância da criação associada (bovino/ovino ou caprino), não foi marcante o problema de sub ou superpastejo. Não ficou caracterizada por parte dos produtores a preocupação em definir o padrão alimentar dos animais com as forrageiras implantadas para uso com bovinos e nem com a introdução de outras gramíneas e leguminosas, proporcionando com isso um mal estado físico aos animais.*

*Em 47% das propriedades, a limpeza do pasto é manual; em 14%, com roçadeiras; e, em 19%, roçadeira e manual, para controlar principalmente o lacre (*Vismia guianensis*), vassourinha de botão (*Borreria verticillata*), salsa (*Ipomoea* sp.) e capim-estepe ou furão (*Imperata**

*brasiliensis*); nenhum produtor informou ter problema com plantas tóxicas e a praga mais freqüente é a cigarrinha das pastagens (*Deois incompleta*)

*A suplementação mineral foi informada por 75% dos produtores que usam misturas comerciais de vários fabricantes, e 27% informaram um consumo médio dessas misturas de 27 g/animal/dia. No entanto, dois fatores foram observados, um relacionado à variedade das misturas e freqüência do fornecimento e outro de misturas feitas para bovinos, não sendo raros os sintomas de carência mineral.*

## **Sanidade**

*A vacinação contra febre aftosa é prática executada de seis em seis meses em 63% das propriedades e a vermifugação, em 86%, com freqüência que varia de dois a seis meses.*

*O tratamento do umbigo do recém-nascido é feito por 80% dos produtores, porém somente 11% usam pedilúvio e 5% desinfetam as instalações.*

*Segundo os produtores, as doenças mais freqüentes que atacam os ovinos são a pododermite (69%), verminose (58%), linfadenite (8%), sarna (8%) e, com menor importância, a boqueira e a coriza, em caprinos.*

*A verminose tem sido responsável pelo grande percentual de morte de animais jovens (ovinos e caprinos), principalmente durante o período chuvoso quando ocorre alta umidade relativa e precipitação pluviométrica, que propiciam a proliferação das larvas. A tentativa, normalmente feita pelo produtor para solucionar o problema, tem sido o aumento da freqüência da vermifugação, que na maioria dos casos não funciona porque não está integrado a um manejo. Em algumas propriedades têm sido registrado percentagem de morte superior a 50% de ovinos ou caprinos jovens, por verminose.*

*O manejo sanitário é deficiente e é uma das principais causas que têm limitado a criação de ovinos e caprinos, proporcionando baixos parâmetros reprodutivos e de produção. Normalmente os animais estão sujeitos ao mais variado e ineficiente calendário sanitário, como também às condições inadequadas das instalações e de manejo.*

## **Instalações**

*A maioria das propriedades possui um aprisco ou um cabril para a proteção dos animais. Apenas três produtores possuem dois. A construção dos mesmos é de madeira e telha de barro em 39% das propriedades, de madeira e telha de fibrocimento, em 25%, de madeira e telha de cimento, em 33% e de madeira e palha, em 3%.*

*Dezenove por cento das propriedades têm aprisco ou cabril sem divisórias, 58% têm com duas divisórias, e, 23% têm com mais de duas divisórias. A altura do piso, construído até 0,80 m do solo é encontrada em 36% das propriedades; até 1,0 m, em 67%; acima de 1,0 m, em 30%; e, no nível do solo, 3%.*

*Normalmente existem instalações nas propriedades, principalmente no que se refere a aprisco ou cabril, porém o principal problema está na sua construção e na manutenção. Na construção foi verificada a não-orientação da frente do abrigo no sentido da maior incidência de chuvas e ventos, beirais pequenos, pés-direitos baixos ou altos e espaçamento inadequado entre os ripões do piso. A manutenção é precária, existindo pisos, rampas e coberturas danificadas.*

*As cercas são construídas predominantemente com arame farpado: com quatro fios em 19% das propriedades; com cinco fios em 47%; com seis fios em 14%; e acima de seis, em 20%.*

*Somente uma propriedade possui esterqueira para armazenar o esterco de ovinos e caprinos; 67% possuem balança que servem para pesagem desses animais; e, 55% das propriedades têm trituradeira de forragem.*

## ***Produção e comercialização***

*O sistema de produção de ovinos e caprinos é predominantemente para a produção de carne, envolvendo cria, recria e engorda, sendo a maioria da carne dos animais abatida para consumo na própria fazenda.*

*A criação de ovinos e caprinos para 58% dos produtores visitados se destina ao consumo próprio; 17% para comercialização; e, 25% para consumo próprio e comercialização.*

*O preço de animais para reprodução normalmente é mais variável do que para abate, devido ao padrão dos animais. Entretanto, alguns produtores comercializam os machos selecionados para reprodução, a um valor médio de R\$ 2,40/kg de peso vivo, enquanto os animais destinados ao abate (machos e fêmeas) são comercializados a um preço médio de R\$ 1,50/kg de peso vivo ou a R\$ 5,00/kg de carne. Não foi informada a média de peso ou idade ao abate de borges e cabritos.*

*Nas propriedades visitadas não se observou animais em ponto de abate, e isto faz com que a procura para comercialização seja aumentada, bem como o preço da carne, que no mercado de Belém, custa em média R\$5,00 o quilo.*

*Apenas três produtores que criam caprinos fazem ordenha. Por ocasião do levantamento, a produção média diária nessas propriedades era de 7, 10 e 35 litros, e comercializados a preços que variavam de R\$1,00 a R\$1,50/litro. A produção de leite de cabra, embora toda comercializada, não gera expectativa para aumento da produção.*

*O esterco normalmente não é comercializado, mas quando isto acontece o preço médio é de R\$ 400,00 por carada de caminhão de oito metros cúbicos, sendo destinado à adubação de pomares e plantio em maior escala, como o de laranja.*

### ***Produtor e propriedade***

*A residência dos produtores entrevistados é de 30,5% em Belém, 28% na fazenda e 41% nas cidades próximas.*

*A principal atividade é a criação de bovinos de corte, em 61% das propriedades, e o tempo dedicado à criação de ovinos e caprinos é de seis meses a cinco anos, em 22%; de seis a quinze anos, em 22%. Cinquenta e seis por cento dos entrevistados não informaram.*

*A demanda para a criação de ovinos e caprinos é pequena para 8,5% dos entrevistados; média, para 14% e grande, para 16,5%. Sessenta e um por cento não informaram.*

*O produtor de ovinos e caprinos normalmente é também produtor de bovinos, para os quais prioriza suas atividades. Porém, quando intensifica o sistema de produção com ovinos e caprinos, obtém maiores índices de produção que lhe proporciona estímulos para manter a criação dos mesmos.*

## **CONCLUSÕES**

*Os sistemas de produção de ovinos e caprinos utilizados no nordeste paraense são extensivos, proporcionando baixos índices zootécnicos e econômicos.*

*Os principais fatores que vêm interferindo negativamente nos sistemas são: a falta de um calendário sanitário eficiente; a inadequação do manejo reprodutivo e do rebanho; o uso de instalações inadequadas; há necessidade da realização de trabalhos, para adaptação ou geração de tecnologias voltadas à melhoria dos sistemas de produção ora existentes.*

*Há necessidade do desenvolvimento de ações que possam difundir a importância desses animais na pequena propriedade, bem como priorizá-los em programas de incentivos.*

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**AZEVEDO, C.F. Criação de caprinos e ovinos no nordeste.** Natal: EMPARN, 1982. 65p. (EMPARN. Boletim Técnico, 12).

**BASTOS, T.X. O estado atual dos conhecimentos das condições climáticas da Amazônia brasileira.** In: INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE (Belém, PA). Zoneamento Agrícola da Amazônia. Belém, 1972. p.68-122 (IPEAN. Boletim Técnico, 54).

**EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (Sobral, CE). Recomendações tecnológicas para a produção de caprinos e ovinos no Estado do Ceará.** Sobral, 1989. 58p. (Embrapa-CNPC. Circular Técnica, 9).

**EMBRATER/Embrapa. Sistema de produção para caprinos.** Recife: EMATER-PE, 1980. 24p. (EMBRATER/Embrapa. Sistema de Produção. Boletim, 276).

**IBGE (Rio de Janeiro, RJ). Pesquisa da pecuária municipal: Tabulação.** Belém, 1993.

**SOUZA NETO, J. de. Demanda potencial de carne de caprinos e ovinos e perspectivas de oferta, 1985/1990.** Sobral: Embrapa-CNPC, 1986. 16p. (Embrapa-CNPC. Documentos, 2).

**SOUZA NETO, J. de. *Características gerais da caprinocultura leiteira no Estado de Pernambuco*. Sobral: Embrapa-CNPC, 1987. 23p. (Embrapa-CNPC. Boletim de Pesquisa, 4).**

**VAGNER, D.K. *Mesos e microrregiões formam um grande Estado*. Nosso Pará, Belém, n.2, p.10-13, 1996.**





---

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Telex (091) 1210, Fax (091) 226-9845 CEP 66017-970,  
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*

